

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Ermida de São Julião/Santa Helena (Praia de Santa Cruz), Silveira / Y 39.134934; X -9.382473

Local Atual da Peça

Antigo Convento de Penafirme, A-dos-Cunhados e Maceira / Y 39.163528; X -9.355743

Cronologia da epígrafe/objeto

Século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Registada como “*coluna quadrada de boa pedra*”, a epígrafe deverá corresponder a um cipo, de calcário lioz. O epitáfio foi gravado em três linhas.

A lápide homenageia *Pultarius* – cujo nome significa prato de papas de farinha –, filho de *Voluptas*. *Voluptas* e *Pultarius* são nomes característicos do mundo servil. Mãe e filho eram, pois, escravos de Flaviano. Trata-se da única inscrição torriense que refere, expressamente, escravos.

O facto de Flaviano possuir apenas um nome indica que a sua condição social, ainda que de homem livre, não era muito superior à do seu escravo Pultario.

Condições do Achado

A epígrafe foi identificada por volta de 1540 pelo humanista André de Resende, na então vetusta ermida de São Julião, antecessora da actual capela de Santa Helena, em Santa Cruz, então denominada de *Santa Cruz de Riba Mar*. Em 1610 foi levada para o antigo convento de Penafirme, em Santa Rita, e colocada no jardim como elemento decorativo, “*a modo de marco*”, onde ainda deverá permanecer, sob as areias que cobrem o arruinado edifício.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Tipologia Monumental da Epígrafe

Cipo

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(is) M(anibus) / PVL TARI / FLAVIANI / SER(vi) ANN(orum) XXV / VOLUPTAS / MATER F(aciendum) C(uravit)

Tradução do Texto para Português

Aos Deuses Manes de Pultario, escravo de Flaviano, de 25 anos de idade. *Voluptas* (Prazeres), sua mãe, mandou fazer (este monumento).

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Azevedo, P. A. (1907) – Duas inscrições romanas na praia de Santa Cruz. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. 1.ª série. 12, p. 102.

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: IX [publicado como VIII] – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 55: 01-06-1952, p. 3.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 67.

Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local* (Turres Veteras). Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 20.

Torres, M. A. M. (1862) – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª ed., pp. 16 e 18-19.

Imagens